

Moedas Virtuais e suas implicações no combate à lavagem de dinheiro e evasão de divisas

Christiana Bahia Andrade Pina¹

Resumo: As moedas virtuais foram criadas em 2008 e se referem a dinheiro eletrônico e descentralizado que não é emitido nem garantido por uma autoridade monetária. Este artigo comenta sobre a moeda virtual mais utilizada no momento, a BitCoin e sobre os possíveis impactos que o uso deste tipo de ativo financeiro poderá provocar no que diz respeito à lavagem de dinheiro e evasão de divisas.

Palavras Chave: evasão de divisas. Lavagem de Dinheiro. Moeda virtual.

Abstract: Virtual currencies were created in 2008 and refer to electronic and decentralized money that is not issued or guaranteed by a monetary authority. This article comments on the virtual currency most used at the moment, BitCoin and possible impacts that the use of this type of financial asset may result with respect to money laundering and tax evasion.

Keywords: tax evasion. Money laundering. Money laundering. Virtual currency.

Sumário: Introdução. 2. A Bitcoin. 2.1. Como as bitcoins são criadas. 2.2. Como vender e comprar bitcoins – câmbio de bitcoins. 2.3. O que comprar com bitcoins atualmente. 2.4. Histórico de Atividades Suspeitas. 3. Riscos das moedas virtuais. Conclusão. Referências.

Introdução

A moeda virtual foi definida em 2012 pelo Banco Central Europeu como “um tipo de dinheiro não regulamentado, digital, emitido e controlado por seus desenvolvedores e utilizado e aceito entre os membros de uma comunidade virtual específica. Não se pode confundir com moeda eletrônica. As moedas eletrônicas são recursos armazenados em dispositivo ou sistema eletrônico que permitem ao usuário final efetuar transações de pagamento em moeda nacional. Já as moedas virtuais não têm garantia de conversão para a moeda oficial e não há nenhum mecanismo governamental que garanta o valor em moeda oficial, ficando todo o risco de sua aceitação nas mãos dos usuários. A variação dos preços das moedas virtuais pode ser muito grande pois o volume de transações efetuadas com elas ainda é baixo e a baixa aceitação da mesma como meio de troca prejudica o seu pleno uso pelos usuários.

¹ Analista do Ministério Público do Estado de Minas Gerais, bacharel em Ciências da Computação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e pós-graduada em e-Commerce pela Fundação Getúlio Vargas.

Segundo o Banco Central do Brasil, o uso das chamadas moedas virtuais ainda não têm se mostrado capaz de oferecer riscos ao Sistema Financeiro Nacional mas o seu acompanhamento se faz necessário pela possibilidade de uso destas moedas virtuais em atividades ilícitas e para fins de adoção de eventuais medidas no âmbito de sua competência legal, se for o caso.

2. A Bitcoin

A Bitcoin (<https://bitcoin.org>), moeda virtual mais utilizada atualmente, faz uso da tecnologia ponto-a-ponto para operar sem a necessidade de uma autoridade central ou banco. É baseada em protocolos de código fonte aberto de criptografia e usa bancos de dados distribuídos e espalhados pelos nós da rede ponto-a-ponto para registrar as transações.

O crescente uso das moedas virtuais deve-se muito ao sucesso da bitcoin. Ela surgiu em 2008 e alcançou no final de 2013 o seu maior valor comparativo com as moedas nacionais oficiais. Mas mesmo assim, já enfrentou diversos problemas como a proibição do seu uso nos países como Rússia e China que decidiram torná-las ilegais sob a alegação de que a ferramenta facilita transações criminosas como lavagem de dinheiro, ocultação de bens e evasão de divisas.

A grande vantagem deste tipo de moeda é que, pelo seu caráter imaterial, não está sujeita a controle direto. Os seus possuidores podem transacionar sem a necessidade de respeitar legislação e fronteiras nacionais. Em casos onde instabilidade social força governos nacionais a impor controle sobre saída de capitais, as bitcoins podem ser usadas para proteção de patrimônio e envio de reservas para o exterior. Na sequência da crise Grega, o Chipre, com problemas financeiros, cogitou criar um imposto sobre todos os depósitos acima do limite segurado pelo sistema bancário. Os possuidores destas contas consideraram tal imposto como uma forma de confisco e a bitcoin atingiu o seu maior valor histórico, na medida em que os correntistas a viram como uma forma de proteção do seu patrimônio. Abaixo um gráfico do valor de uma bitcoin em Dólares Americanos:

Value of 1 bitcoin in \$USD

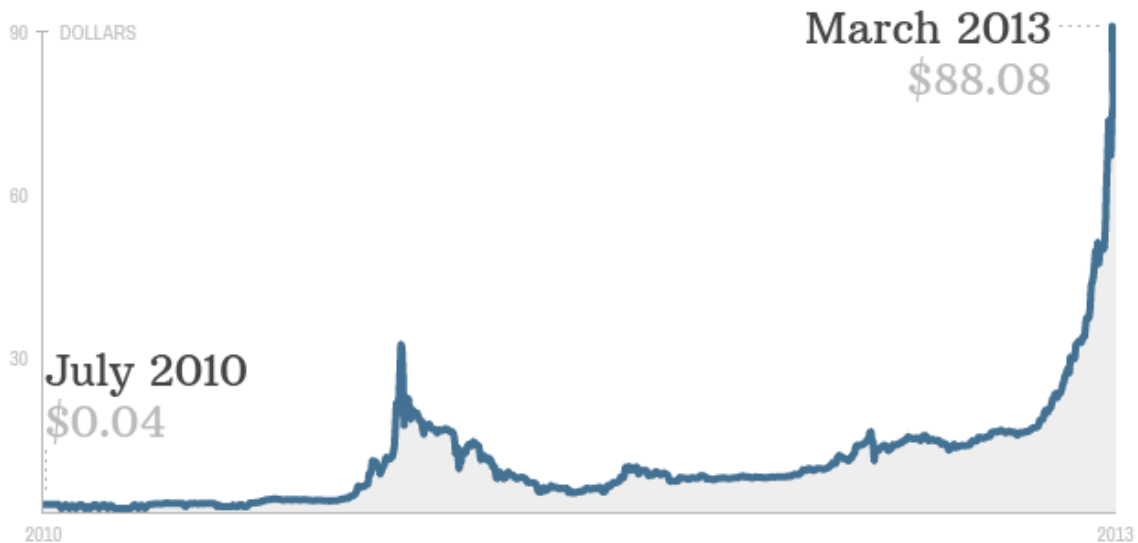


CHART: CNNMONEY ; SOURCE: BITCOINCHARTS

2.1 Como as bitcoins são criadas

O processo de criação das bitcoins, também chamado de mineração, em referência à mineração do ouro (historicamente a mais importante reserva de valor) é feito de forma descentralizada. A cada hora são distribuídos para todos os elementos da rede geradora 6 lotes. Cada elemento gerador tem uma chance de conseguir gerar unidades de bitcoins em uma razão direta da sua capacidade de processamento em relação à capacidade total de todos os elementos geradores. Assim sendo, os mineradores são responsáveis pelo crescimento da oferta de bitcoins da mesma forma que, via de regra, os bancos centrais nacionais são os responsáveis pela emissão das moedas nacionais.

2.2 Como comprar e vender bitcoins - câmbio de bitcoins

Assim como em uma Bolsa de Valores, as transações envolvendo troca de bitcoins por moedas nacionais são realizadas em empresas financeiras autorizadas a operar com a moeda. No Brasil, neste tipo de instituição, existe uma cotação corrente da bitcoin em relação ao Real Brasileiro. O interessado em adquirir bitcoins abrem contas e depositam Reais Brasileiros. A partir destes depósitos é possível adquirir as bitcoins no limite do saldo corrente pelo valor corrente da cotação destas moedas. Um exemplo de empresa financeira é o Mercado Bitcoin.

2.3 O que comprar com bitcoin atualmente

No Brasil, a adoção da bitcoin como meio de pagamento já ocorre em 27 estabelecimentos comerciais, de acordo com o Coin Map e mais de 2,6 mil em todo o mundo. Alguns exemplos: Hospedagem em Pousada em Maresias (Kyrios), bar em São Paulo (Las Magrelas), empresa de mudanças residenciais, comerciais (escritórios) e armazenamento temporário de cargas (Accountable Moving), oficinas de conserto de carro, compra de games em formato digital (Steambits), agência de viagens (BtcTrip), registro de domínios (NameCheap), produtos para bebês (BabyCare.nl), venda de peças eletrônicas

(Webtronico), facas de todos os modelos (Knives4Bitcoin), graduação na Draper University, localizada em San Mateo (Califórnia), compra de pizzas (atualmente apenas nos Estados Unidos, Canadá e Reino Unido), cirurgias estéticas (Elite Body Sculpture), bijuterias de acrílico (TrinketSlot) e mais recentemente a Dell anunciou que vai passar a aceitar a moeda na venda de PCs nos Estados Unidos.

2.4 Histórico de Atividades Suspeitas

Em junho de 2011, o Silk Road, mercado negro on-line que opera em sua maioria com produtos qualificados como contrabando, anunciou que a única forma de pagamento seria através de bitcoin. Ainda neste período, o malware Infostealer.Coinbit furtou bitcoins de diversas carteiras individuais.

Em outubro de 2011, um cibercriminoso ofereceu a venda do Zeus botnet Trojan (também conhecido como Trojan Bancário que já infectou mais de 3,6 milhões de PCS somente nos Estados Unidos) aceitando pagamento em bitcoins.

Em março de 2013, o mercado bitcoin foi atacado com fatos ainda não esclarecidos.

Em fevereiro de 2014, os computadores que servem como bolsas de bitcoin sofreram ataques de hackers e as operações realizadas com esta moeda foram suspensas. Com a impossibilidade de fazer transações, o valor do dinheiro despencou, prejudicando quem trocou moedas oficiais pelo dinheiro online.

3. Riscos das moedas virtuais

O fato de se permitir transferir recursos para qualquer parte do mundo sob anonimato é um chamativo grande para os lavadores de dinheiro e um grande atrativo às atividades criminosas na medida em que ele é valorizado ante moedas oficiais e é aceito como forma de pagamento em várias transações online em diversas partes do mundo. O FBI classificou como alta a probabilidade de cibercriminosos se apropriarem indevidamente de bitcoins alheias ou mesmo através de malwares ou invasões a sistemas computacionais. Ainda, o fato de não haver uma autoridade central por se tratar de uma rede descentralizada, faz com que seja um grande desafio aos agentes da lei detectar atividades suspeitas, identificar usuário e obter registros das transações.

Além disso, a falta de segurança na Internet pode facilitar roubos e provocar perdas bruscas em sua cotação.

Conclusão

A utilização das moedas virtuais e a possível incidência, sobre elas, de normas aplicáveis aos sistemas financeiros têm sido temas de vários debates internacionais e de manifestações de autoridades monetárias e outras autoridades públicas, mas são poucas as conclusões até o momento. Apesar do Banco Central do Brasil já ter se pronunciado a respeito afirmando que o uso destas moedas ainda não tem se mostrado capaz de oferecer riscos ao Sistema Financeiro, é preciso acompanhar de perto a evolução no uso das

mesmas pelo alto potencial do seu uso para fins ilícitos e encontrar soluções que implementem medidas apropriadas antilavagem de dinheiro assim como programas de diligência e para controle do conhecimento dos seus consumidores.

Referências

TecMundo. Além dos bitcoins: conheça outras moedas virtuais. Disponível em: <http://www.tecmundo.com.br/bitcoin/46659-alem-dos-bitcoins-conheca-outras-moedas-virtuais.htm>. Acesso em 05 maio 2014.

Banco Central do Brasil. BC esclarece sobre os riscos decorrentes da aquisição das chamadas “moedas virtuais” ou “moedas criptografadas”. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pt-br/Paginas/bc-esclarece-sobre-os-riscos-decorrentes-da-aquisicao-das-chamadas-moedas-virtuais-ou-moedas-criptografadas.aspx>. Acesso em 22 de julho de 2014.

Bitcoin. Disponível em https://bitcoin.org/pt_BR/. Acesso em 22 de julho de 2014.

Wikipedia. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Bitcoin>. Acesso em 22 de julho de 2014.